

Teontologia

O estudo do ser de Deus

Capítulo 1: Introdução à Teontologia

1.1. Definição e Objetivo da Teontologia

- **Teontologia** é a disciplina teológica que se dedica ao estudo da **existência, natureza e obras de Deus**, incluindo Seus títulos, nomes, atributos e a forma como Ele se relaciona com o mundo. O termo **Teontologia** vem da junção de três palavras gregas:
 - **Teo** (θεός) = **Deus**
 - **Onto** (ὄντος) = **Ser**
 - **Logia** (λόγος) = **Estudo** ou **Discurso**
- Portanto, **Teontologia** é literalmente o **estudo do Ser de Deus**, ou seja, a reflexão sobre a natureza essencial de Deus, Seus atributos imutáveis e Sua ação no universo.

1.2. A Importância da Teontologia para a Vida Cristã

- A Teontologia não se limita a um exercício acadêmico ou abstrato, mas tem grande relevância para a vida prática da fé cristã. Compreender a natureza e os atributos de Deus é essencial para uma relação pessoal e profunda com Ele. O estudo da essência divina ilumina a forma como os cristãos entendem a adoração, a oração e a obediência. A Teontologia também influencia como os crentes abordam questões éticas e existenciais, como o sofrimento, a justiça e a misericórdia de Deus. Portanto, essa disciplina não só alimenta a mente, mas também transforma o coração, ajudando os cristãos a viverem de acordo com a compreensão que têm do próprio Deus.

1.3. Outros Nomes para a Doutrina de Deus

- A Teontologia também pode ser chamada de:
 - **Ontoteologia**: A junção de *Onto* (ser) e *Teologia* (estudo de Deus), enfatizando que se trata do estudo do ser de Deus.
 - **Teologia Própria**: Termo que é usado para especificar que, embora toda a teologia se refira a Deus, a Teontologia trata de Deus de forma única e exclusiva, enquanto outras áreas da teologia abordam temas como o homem, a Igreja, os anjos, etc.

1.4. Diferença entre Teologia e Teontologia

- A principal diferença entre **Teologia** e **Teontologia** está no **escopo** do estudo:
 - **Teologia** é uma disciplina mais ampla que abrange o estudo de diversos temas relacionados à fé cristã, como a Bíblia, o pecado, a salvação, a Igreja, os anjos, a ética cristã e muito mais. Ela examina tudo o que está relacionado a Deus e ao universo criado.



- **Teontologia**, por sua vez, é um campo mais **específico** dentro da Teologia, que foca exclusivamente em Deus: Sua **existência**, **natureza**, **atributos**, **títulos**, e Suas **ações no mundo**. Ou seja, enquanto a Teologia engloba a totalidade da doutrina cristã, a Teontologia dedica-se de maneira exclusiva ao estudo de **Deus** em Sua totalidade.

Capítulo 2: A Existência de Deus

○ 2.1. Provas da Existência de Deus

- A existência de Deus é um dos temas mais debatidos na filosofia e na teologia. Diversos argumentos foram apresentados ao longo da história para justificar a crença em um Ser Supremo. Exploraremos algumas das principais provas da existência de Deus:

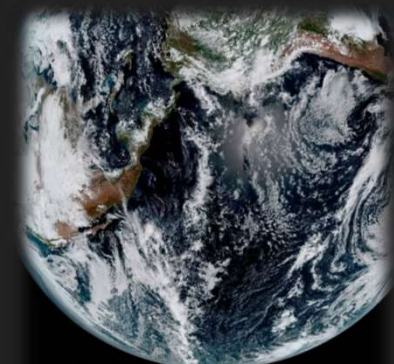
2.1.1. Argumento Cosmológico

- O argumento cosmológico afirma que tudo que existe tem uma causa. Como o universo existe, deve haver uma causa não causada que é Deus. Este argumento pode ser resumido da seguinte forma:
 1. Tudo que começa a existir tem uma causa.
 2. O universo começou a existir.
 3. Portanto, o universo tem uma causa.
- Esse argumento é poderoso, pois leva à conclusão de que essa causa é transcendente e poderosa, muitas vezes identificada como Deus.



2.1.2. Argumento Teleológico (ou Argumento do Desígnio)

- O argumento teleológico observa a ordem e a complexidade do universo e afirma que a complexidade das coisas, como a vida e as leis naturais, indica um designer inteligente. A premissa central é que a complexidade não pode surgir do acaso.
- **Estrutura do Argumento:**
 1. **Premissa 1:** O universo apresenta uma ordem e complexidade notáveis.
 2. **Premissa 2:** A ordem e complexidade observadas no universo são mais bem explicadas por um designer inteligente.
 3. **Conclusão:** Logo, Deus existe como esse designer inteligente.
- **Exemplo Explicativo:**
 1. **Premissa 1:** Os relógios exibem uma estrutura complexa e perfeita, que só pode ter sido obra de um ser inteligente, o artífice.
 2. **Premissa 2:** Assim como os relógios, os seres vivos e a natureza em geral exibem uma estrutura complexa, cujas partes se ajustam de maneira perfeita.
 3. **Conclusão:** Logo, assim como os relógios, os seres vivos e a natureza devem ser obra de um criador inteligente, que é Deus.



2.1.3. Argumento Ontológico



- O argumento ontológico, formulado por São Anselmo de Cantuária (1033-1109) e, mais tarde, por René Descartes, propõe que a própria ideia de Deus implica sua existência. A definição de Deus como o Ser supremo, que não pode ser maior em essência, leva à conclusão de que Ele deve existir.
 1. Deus é definido como o ser mais perfeito que pode ser imaginado.
 2. Se Deus não existisse, não seria o ser mais perfeito, pois a existência é uma perfeição.
 3. Portanto, Deus existe.

2.1.4. Argumento Moral



- O argumento moral baseia-se na ideia de que a moralidade objetiva existe e que ela é melhor explicada pela existência de um Deus moral. Este argumento sugere que, se não houver um padrão moral absoluto, a moralidade se tornaria subjetiva e variável.
 1. Existem normas morais universais que todos reconhecem.
 2. Essas normas são mais bem explicadas pela existência de um Deus que é a fonte do bem.
 3. Portanto, Deus existe.

2.2. Críticas aos Argumentos para a Existência de Deus

GRUPO 1016.

- Apesar da força dos argumentos acima, eles também enfrentam críticas significativas:
- **Argumento Cosmológico:** Críticos podem argumentar que a causa do universo pode ser uma entidade ou processo natural, em vez de um ser pessoal.
- **Argumento Teleológico:** Alguns defendem que a complexidade pode ser explicada pela evolução e processos naturais, sem a necessidade de um designer.
- **Argumento Ontológico:** O filósofo Immanuel Kant argumentou que a existência não é uma qualidade e, portanto, não pode ser usada para definir Deus.
- **Argumento Moral:** Críticos podem afirmar que a moralidade pode ser explicada por fatores sociais e biológicos, sem a necessidade de uma divindade.

Capítulo 3: Os Atributos de Deus

- Os atributos de Deus são as qualidades ou características que definem Seu ser e natureza. Entender esses atributos é fundamental para a teologia, pois nos ajuda a conhecer melhor quem Deus é e como Ele se relaciona com o mundo. Neste capítulo, exploraremos os atributos comunicáveis e incommunicáveis de Deus.
- Os atributos comunicáveis: são aqueles que Deus compartilha, de certa forma, com a humanidade. Esses atributos podem ser refletidos na vida dos seres humanos e nos relacionamentos.
- Os atributos incommunicáveis: são aqueles que pertencem a Deus e não podem ser plenamente compartilhados ou refletidos na humanidade. Eles são exclusivos da Sua natureza.

Outras Classificações dos Atributos de Deus:

- Além dessa divisão em **comunicáveis** e **incomunicáveis**, os atributos de Deus podem ser classificados de outras maneiras, como:
 - **Atributos Morais e Não Morais:**
 - **Atributos morais:** Relacionados à moralidade e ao caráter de Deus, como a justiça, a bondade e o amor.
 - **Atributos não morais:** Refletem aspectos da natureza divina, como a onipotência, a onisciência e a imutabilidade.
 - **Atributos Imutáveis e Mutáveis:**
 - **Imutáveis:** São atributos que não mudam, como a imutabilidade de Deus.
 - **Mutáveis:** Alguns teólogos argumentam que Deus pode interagir com o mundo de forma dinâmica e responder às ações humanas, embora Sua essência e natureza sejam imutáveis.
 - **Atributos Incompreensíveis e Compreensíveis:**
 - **Incompreensíveis:** Atributos que são além da capacidade de entendimento humano, como a natureza da Trindade e a plenitude de Deus.
 - **Compreensíveis:** Atributos que podem ser parcialmente compreendidos pela razão humana, embora sempre em um grau limitado.

Definição da **Santidade** de Deus

- Na Bíblia, os termos hebraicos *godesh* e *gadosh* e o termo grego *hagios* são traduzidos como "santo" e carregam a ideia de separação e pureza. Ser santo significa estar separado de tudo que é impuro ou maligno. Assim, a santidade de Deus implica que Ele é moralmente perfeito e absolutamente separado do mal e da corrupção do mundo.
- A santidade também inspira temor e adoração, como podemos observar em textos bíblicos que descrevem a reação das criaturas à presença santa de Deus (por exemplo, em Isaías 29:23 e Apocalipse 4:8).

Definição da Santidade de Deus

- A santidade de Deus permeia toda a Sua criação, refletindo-se em diversos aspectos. Vejamos cada um deles:
- **1. Nome Santo**
- O nome de Deus é considerado santo, e Ele requer que seja tratado com reverência. As Escrituras enfatizam a santidade do nome divino, destacando que seu nome é separado e digno de honra (Lv 22.2; 1 Cr 16.35).
- **2. Espírito Santo**
- A terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, personifica a santidade de Deus, representando Sua pureza e retidão. Esse aspecto da santidade reflete o papel do Espírito em santificar e transformar os crentes, tornando-os mais semelhantes a Deus (At 2.33; Rm 14.17).

Definição da Santidade de Deus

○ 3. Território e Objetos Santos

- A presença de Deus santifica lugares e objetos, designando-os como sagrados:
 - **Terra santa:** Moisés foi instruído a remover as sandálias ao estar em terra santa, pois ali Deus se manifestava (Ex 3.5).
 - **Caminhos santos:** Os caminhos de Deus são considerados santos, refletindo Sua justiça e perfeição (Sl 77.13 - ARA).
 - **Trono santo:** O trono de Deus é chamado de santo, um símbolo de Seu governo puro e justo (Sl 47.8).
 - **Objetos e lugares no tabernáculo e no templo:** Muitos itens no tabernáculo e no templo, como o altar e os utensílios, eram consagrados para uso sagrado e dedicados ao culto divino, representando a pureza e a santidade na adoração.

Definição da Santidade de Deus

○ 4. Povo e Cidade Santos

- **Israel como povo santo:** Deus escolheu Israel para ser Seu povo especial, um exemplo de vida separada e dedicada a Ele. A santidade de Israel era um chamado para refletir o caráter divino (Dt 7.6; 1 Pe 2.9).
- **Jerusalém como cidade santa:** Jerusalém é descrita como uma cidade santa, um lugar onde a presença de Deus deveria ser honrada e Sua santidade proclamada (Ne 11.1; Is 52.1).

Definição da Santidade de Deus

○ 5. Outras Instâncias de Santidade

- **Dia santo (sábado):** Deus estabeleceu o sábado como um dia separado, um tempo sagrado de descanso e devoção a Ele (Gn 2.3).
- **Jejuns santos:** Jejuns consagrados eram realizados como expressão de arrependimento e busca de santidade (Jl 1.14).
- **Profetas santos:** Os profetas eram considerados santos, pois falavam em nome de Deus e chamavam o povo a uma vida reta (At 3.21).
- **Vida santa exigida dos seguidores de Deus:** A santidade não é apenas um atributo de Deus, mas um chamado para Seus seguidores. Ele espera que vivam em santidade e apresentem suas vidas como sacrifícios agradáveis a Ele, uma resposta ao Seu caráter puro e justo (Rm 12.1; 1 Ts 4.7).

A base histórica para a Santidade de Deus

○ 1. Inácio de Antioquia (110 d.C.)

- “Deus a Palavra, o único Filho unigênito, era da descendência de Davi de acordo com a carne, nascido da virgem Maria. [...] Ele viveu uma vida de santidade sem pecado, e verdadeiramente sob as ordens de Pôncio Pilatos e o tetrarca Herodes foi pregado [na cruz] por nós na sua carne. De quem derivamos também o nosso ser ou existência, da sua paixão divinamente santificada para que Ele estabelecesse um padrão para os séculos, pela sua ressurreição, para todos os [seguidores] santos e fiéis, quer entre os judeus ou entre os gentios, no corpo único da Igreja.”
(TE, 20)

○ 2. Clemente de Alexandria (150-c. 215)

- “Este é o ajuste eterno da visão, que pode ver a luz eterna, visto que o semelhante gosta do semelhante. E aquilo que é santo, ama aquilo do qual a santidade procede, que foi adequadamente chamado luz. Guia-[nos], Pastor de ovelhas racionais. [...] Ó Cristo Jesus, leite celestial dos doces seios das graças da Noiva, sugado da tua sabedoria.”
(I, 1.6, 3.1)

○ 3. Martinho Lutero (1483-1546)

- “Não devemos ser santos para ganhar ou evitar algo. Pois os que fazem isso são mercenários, servos e trabalhadores por dia. Eles não são crianças dispostas e herdeiros que são santos por causa da santidade, quer dizer, por causa de Deus somente, pois o próprio Deus é Justiça, Verdade, Bondade, Sabedoria e Santidade. E aquele que busca não mais que a própria santidade, busca e acha o próprio Deus.”
(WLS, p. 655, 656)

A Santidade de Deus e Kappar

